

Sexta-Feira, 03 de Abril de 2026

VLT elefante branco em Mato Grosso, sucesso na Bahia

Lula visita VLT funcionando em salvador

Redação do rufandobombnews

O Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que por mais de uma década simbolizou desperdício de recursos públicos, atrasos e suspeitas de corrupção em Mato Grosso, ganhou um novo capítulo — e um contraste difícil de ignorar.

O projeto teve início no governo de Silval Barbosa (2010–2014), com a proposta de modernizar a mobilidade urbana para a Copa do Mundo de 2014. No entanto, as obras rapidamente se tornaram alvo de problemas, incluindo contratos questionados, atrasos e denúncias.

Na gestão de Pedro Taques (2015–2018), o VLT foi judicializado, travando ainda mais o andamento do projeto e aprofundando o impasse jurídico e administrativo que já cercava a obra.

Já no período do governador Mauro Mendes (2019–2026), o governo optou por encerrar definitivamente o projeto. A solução encontrada foi a venda dos vagões e parte da estrutura ao Governo da Bahia, colocando fim a um ciclo marcado por frustração em Mato Grosso.

Implantado para atender Cuiabá e Várzea Grande, o VLT acumulou, ao longo de 13 anos, obras inacabadas e prejuízos milionários, tornando-se um dos maiores exemplos de má gestão em infraestrutura no estado.

Na Bahia, porém, o cenário começou a ser diferente. Com planejamento, retomada das obras e uma nova condução administrativa, o sistema saiu do papel e entrou em operação, passando a atender a população.

A comparação inevitável levanta uma pergunta: o problema estava no modal ou na forma como ele foi conduzido em Mato Grosso?

Enquanto na Bahia o VLT passa a representar avanço na mobilidade urbana, em Cuiabá ele permanece como lembrança de um projeto que consumiu milhões e não cumpriu sua promessa — um contraste que reforça a importância da gestão pública eficiente na execução de grandes obras.